



ENTRE O DESEJO E A NORMA: SEXUALIDADE, RELIGIÃO E CULPA NA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA

Laura Damaso Garcia
Universidade Estadual de Montes Claros
damasolua@gmail.com

Bruna da Silva Santos
Centro Universitário Afya
Brnass0303@gmail.com

Emilly Vitória Morais Rodrigues
Centro Universitário Afya
moraisrodriguesemillyvitoria@gmail.com

Eixo: Educação e Diversidade

Resumo simples

O trabalho discute as relações entre sexualidade, religião e culpa na constituição subjetiva de sujeitos LGBTQIAPN+, analisando como discursos religiosos e psicológicos contribuíram historicamente para a patologização das homossexualidades. A pesquisa destaca os impactos desses discursos na produção de sofrimento psíquico e aponta a educação como espaço fundamental de promoção da diversidade.

Palavras-chave: Sexualidade; Religião; Homossexualidade; Subjetividade; Educação.

Introdução

As discussões sobre sexualidade, religião e subjetividade ocupam espaço importante nos debates atuais sobre diversidade e sofrimento psíquico. Historicamente, sujeitos dissidentes da norma heterossexual foram atravessados por discursos religiosos, médicos e psicológicos que classificaram suas experiências como pecado, desvio ou doença. Conforme aponta Foucault (1988, p. 26), a sexualidade tornou-se objeto de controle e normatização social. Em sociedades marcadas pela influência cristã, muitos sujeitos LGBTQIAPN+ vivenciam conflitos entre desejo e moralidade religiosa, produzindo sentimentos de culpa e inadequação. Além do campo religioso, a psicanálise também participou historicamente das discussões sobre homossexualidade. Em 1935, Freud escreveu uma carta a uma mãe preocupada com a homossexualidade do filho, afirmando que ela “não é um vício, nem uma degradação, nem pode ser classificada como doença” (FREUD, 1935). Desse modo, discutir as relações entre desejo, religião e culpa torna-se fundamental para compreender como normas sociais e morais participam da constituição subjetiva de sujeitos LGBTQIAPN+.

Justificativa e problema da pesquisa

A relevância desta pesquisa está relacionada à necessidade de compreender como discursos religiosos e normativos influenciam os processos de constituição subjetiva e produzem sofrimento psíquico. Para Ceccarelli (2015), a homossexualidade foi historicamente construída



por discursos médicos, religiosos e jurídicos, permanecendo classificada como transtorno mental no DSM até 1973. Além disso, Toledo e Teixeira Filho (2010, p. 729-730) apontam que explicações sociais sobre as homossexualidades frequentemente reforçam sistemas heteronormativos e legitimam violências simbólicas. Assim, o problema desta pesquisa consiste em compreender de que maneira discursos religiosos e normativos sobre sexualidade produzem sentimentos de culpa e inadequação em sujeitos LGBTQIAPN+.

Objetivos da pesquisa

O objetivo geral deste trabalho é analisar as relações entre sexualidade, religião e culpa na constituição subjetiva de sujeitos LGBTQIAPN+, considerando os impactos históricos da patologização das homossexualidades. Busca-se discutir a influência de discursos religiosos na produção de sofrimento psíquico, compreender os processos de patologização e refletir sobre o papel da educação na promoção do respeito à diversidade sexual e de gênero.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

O trabalho articula contribuições da psicanálise, dos estudos de gênero e da filosofia para compreender os processos de constituição subjetiva relacionados à sexualidade. Foucault (1988, p. 70) contribui para compreender a sexualidade como dispositivo histórico de poder, atravessado por mecanismos de controle, vigilância e normalização. Para o autor, os discursos sobre sexualidade produzem formas específicas de subjetivação e definem padrões de normalidade.

Judith Butler (2003, p. 38) também oferece importante contribuição ao discutir a heteronormatividade e a produção social das identidades de gênero e sexualidade. A autora evidencia que normas sociais regulam corpos e desejos, legitimando determinadas experiências enquanto marginalizam outras.

No campo da psicanálise, os debates sobre homossexualidade passaram por importantes transformações históricas. Freud sustentava a ideia de uma bissexualidade psíquica originária, segundo a qual todos os sujeitos apresentariam disposições masculinas e femininas coexistentes em sua constituição psíquica. Entretanto, parte da tradição psicanalítica posteriormente associou experiências homoafetivas a desvios do desenvolvimento psicosssexual, reforçando discursos patologizantes.

Gonçalves (2019, p. 178-180) evidencia como discursos religiosos e políticos atuaram na defesa das chamadas terapias de reversão sexual, articulando argumentos morais, jurídicos e psicológicos. Já Toledo e Teixeira Filho (2010, p. 730-732) analisam como a heteronormatividade invalida experiências homoafetivas ao associá-las a traumas ou desvios. Desse modo, o referencial teórico utilizado possibilita compreender como religião, psicanálise e normas sociais participaram historicamente da produção de discursos sobre sexualidade, influenciando processos de subjetivação e experiências de culpa em sujeitos LGBTQIAPN+.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental. Foram analisados artigos científicos e produções teóricas sobre sexualidade, religião, subjetividade e



heteronormatividade, além de documentos relacionados às discussões sobre terapias de reversão sexual e à Resolução nº 001/99 do Conselho Federal de Psicologia.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

As análises evidenciam que discursos religiosos e normativos continuam associando experiências homoafetivas ao pecado, ao desvio moral e à inadequação social. Lacan (2008) afirma que “a única coisa da qual se pode ser culpado é de ter cedido de seu desejo”, compreendendo a culpa como efeito da relação do sujeito com o próprio desejo. Observou-se que a heteronormatividade atua como mecanismo de regulação social, produzindo sofrimento psíquico em sujeitos LGBTQIAPN+ que percebem seus desejos como incompatíveis com normas religiosas e sociais. Por outro lado, avanços como a retirada da homossexualidade da CID e a Resolução nº 001/99 do CFP representam marcos importantes no enfrentamento da patologização (GONÇALVES, 2019, p. 180-182).

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

A pesquisa relaciona-se diretamente ao eixo Educação e Diversidade ao discutir os impactos de discursos heteronormativos na constituição subjetiva de sujeitos LGBTQIAPN+. A educação possui papel fundamental na promoção do respeito às diferenças e no enfrentamento de práticas discriminatórias. Assim, a escola e a universidade podem constituir espaços de acolhimento, reflexão crítica e promoção dos direitos humanos, contribuindo para a desconstrução de discursos violentos e excludentes.

Considerações finais

Conclui-se que discursos religiosos e normativos sobre sexualidade influenciam significativamente a constituição subjetiva de sujeitos LGBTQIAPN+, especialmente pela produção de culpa, vergonha e inadequação. Embora avanços importantes tenham ocorrido nos processos de despatologização das homossexualidades, ainda persistem disputas políticas e religiosas em torno dos direitos sexuais.

Nesse contexto, a educação assume papel central na construção de espaços mais inclusivos e comprometidos com o respeito à diversidade.

Referências

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CECCARELLI, Paulo Roberto. **A invenção da homossexualidade**. Bagoas: Estudos gays: gêneros e sexualidades, Natal, v. 9, n. 13, p. 15-32, 2015. Disponível em: <https://www.crp15.org.br/wp-content/uploads/2020/06/invencao-homossexualidade.pdf>. Acesso em: 11 maio 2026.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FREUD, Sigmund. **Carta a uma mãe sobre a homossexualidade do filho**. 1935. Disponível em: <https://madinbrasil.org/2017/09/carta-de-freud-para-a-mae-de-um-homossexual/>. Acesso em: 11 maio 2026.

GONÇALVES, Alexandre Oviedo. **Religião, política e direitos sexuais: controvérsias públicas em torno da “cura gay”**. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 175-199, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/nrZFVzmnrBv39cWBynCcHLw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 maio 2026.

LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 7: a ética da psicanálise**. Tradução de Antonio Quinet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

TOLEDO, Livia Gonsalves; TEIXEIRA FILHO, Fernando Silva. **Lesbianidades e as referências legitimadoras da sexualidade**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 729-749, 2010. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v10n3/v10n3a06.pdf> Acesso em: 25 de abril 2026